



CINEMA E GEOGRAFIA ESCOLAR: ANÁLISE DO CURTA-METRAGEM “CANDEIAS” COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA PAISAGEM URBANA DE JUAZEIRO DO NORTE

Alaide Maiara Lopes Gonçalves ¹

Mayara Ribeiro da Silva ²

Glauco Vieira Fernandes ³

Resumo:

A atual pesquisa busca investigar o curta-metragem *Candeias* (2017), como recurso didático no ensino de geografia, com foco na ampliação da percepção crítica dos estudantes sobre o espaço urbano. A análise de *Candeias* permite explorar temas como territorialidade, religiosidade e produção do espaço, elementos centrais na geografia humana. A romaria, enquanto fenômeno cultural e espacial, oferece um cenário rico para discutir como os sujeitos se apropriam e transformam a cidade, conforme sugerido por Massey (2012). A partir dessa análise, são sugeridas práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas, visando à construção de uma geografia mais crítica, interdisciplinar e conectada ao cotidiano dos alunos. Os resultados esperados incluem a produção de conhecimento acadêmico como artigos.

Palavras-chave: Cinema, Juazeiro do Norte, Candeias, Ensino.

1. Introdução

O cinema, enquanto linguagem artística e recurso didático, permite explorar as complexas relações entre o espaço urbano e as representações filmicas, oferecendo novas perspectivas para o ensino de geografia. No contexto do Cariri cearense, cidades como Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha têm sido retratadas em produções audiovisuais que dialogam com suas dinâmicas culturais e espaciais, conforme discutido por Barbosa (2003) e Azevedo (2009). Nesse sentido, o curta-metragem *Candeias* (2017), ambientado na romaria de Nossa Senhora das Candeias em Juazeiro do Norte, serve como um estudo de caso emblemático para investigar como o cinema pode ampliar a compreensão geográfica da paisagem urbana e suas simbologias.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: alaide.maiara@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: mayara.ribeiro09@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: glauco.vieira@urca.br



A pesquisa parte do pressuposto de que o cinema, ao representar a cidade, não apenas reproduz imagens, mas também as ressignifica, criando uma relação dialética entre o vivido e o imaginado (Berque, 1998). Essa abordagem é particularmente relevante para o ensino de geografia, pois permite articular as experiências cotidianas dos estudantes com reflexões críticas sobre o espaço, afinal, “a Geografia existe desde sempre, e nós a fazemos diariamente. Devemos romper então com aquela visão de que a Geografia é algo que só veremos em aulas de Geografia” (Kaercher, 2003, p.11). Neste entendimento a geografia está no cotidiano, assim como também o cotidiano faz parte da Geografia, pois produzimos geografia diariamente. Não somente pelo seu forte caráter interdisciplinar, a Geografia nesse diálogo com o cotidiano, na experiência sócio-espacial dos alunos, e também com a aplicação das linguagens do audiovisual (cinema e vídeo), caminha na direção do “reencantamento” da própria disciplina, evidenciando sua utilidade, importância na vida dos estudantes.

Nesse sentido, o problema central deste estudo é: Como o curta-metragem *Candeias* pode ser utilizado como recurso didático para ampliar a percepção geográfica do espaço urbano no ensino de geografia? A hipótese norteadora é que o filme, ao articular paisagem real e representação fílmica, potencializa a compreensão crítica da cidade como um espaço dinâmico e multifacetado. A análise de *Candeias* permite explorar temas como territorialidade, religiosidade e produção do espaço, elementos centrais na geografia humana. A romaria, enquanto fenômeno cultural e espacial, oferece um cenário rico para discutir como os sujeitos se apropriam e transformam a cidade, conforme sugerido por Massey (2012). Além disso, o filme possibilita reflexões sobre as escalas local e global, já que eventos religiosos como a romaria conectam Juazeiro do Norte a redes mais amplas de significação e fluxos.

Portanto, a linguagem cinematográfica pode ser mobilizada no ensino de geografia para promover uma leitura crítica do espaço urbano. A partir da análise de *Candeias* (2017), propõe-se uma metodologia que articula cinema e geografia escolar, contribuindo para práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas com a realidade dos estudantes. Os resultados esperados incluem não apenas a produção de conhecimento acadêmico, mas também a elaboração de materiais didáticos que facilitem a aplicação dessas reflexões em sala de aula.

2. Objetivo

Investigar como o curta-metragem *Candeias* (2017) pode ser utilizado como recurso didático no ensino de geografia, de modo a ampliar a percepção crítica dos estudantes sobre o espaço urbano, a partir da articulação entre linguagem cinematográfica, cotidiano e paisagem urbana no contexto do Cariri cearense.

Específicos:



- Analisar a representação da paisagem urbana de Juazeiro do Norte no curta-metragem *Candeias*.
- Investigar a relação entre cinema e ensino de Geografia.
- Explorar conceitos geográficos presentes no filme.

3. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa que integra análise fílmica e geográfica para investigar as representações do espaço urbano no curta-metragem *Candeias* (2017). A pesquisa está fundamentada no modelo Autor-Texto-Leitor (ATR) de Sharp e Lukinbeal (2015), que permite examinar a construção cinematográfica da cidade a partir de três perspectivas inter-relacionadas: a intencionalidade do diretor, a materialidade fílmica e as possíveis interpretações do espectador. Essa abordagem é particularmente relevante para entender como a romaria de Nossa Senhora das Candeias é especializada no filme e quais significados geográficos emergem dessa representação.

A análise geográfica do curta metragem envolve um mapeamento comparativo entre os espaços que são representados e a sua configuração real em Juazeiro do Norte. Este processo inclui a identificação de locais-chave da romaria, a análise dos fluxos urbanos retratados e o exame das relações entre paisagem física e paisagem simbólica. A pesquisa utiliza trabalho de campo para registrar a configuração atual desses espaços, complementado por entrevistas com moradores e frequentadores da romaria, permitindo confrontar as representações fílmicas com as experiências concretas dos sujeitos que vivenciam esses espaços no cotidiano.

Como produto final, o estudo propõe uma metodologia para uso pedagógico do filme em aulas de geografia. Esta proposta inclui a elaboração de roteiros de discussão que articulem as cenas do curta-metragem com conceitos geográficos, atividades que relacionem a representação fílmica com as experiências espaciais dos alunos, e orientações para a produção de materiais audiovisuais pelos estudantes. A aplicação piloto dessa metodologia será realizada em escolas da região do Cariri cearense, com o objetivo de avaliar sua eficácia no ensino de conceitos geográficos e na ampliação da percepção espacial dos alunos.

4. Resultados

Nesta pesquisa utilizou a revisão bibliográfica, exibição do filme *Candeias* e primeiras anotações analíticas, espera-se estabelecer as bases teórico-metodológicas para o desenvolvimento do estudo. A consolidação do referencial teórico sobre geografia, cinema e espaço urbano permitirá construir um quadro analítico consistente para



examinar as representações da cidade no curta-metragem, com especial atenção às dimensões espaciais da romaria de Nossa Senhora das Candeias.

Como produto imediato desta etapa da pesquisa, prevê-se a elaboração de uma análise preliminar do material filmico, identificando: (1) os principais elementos de paisagem urbana destacados na narrativa; (2) as estratégias cinematográficas utilizadas para representar o espaço sagrado da romaria; e (3) as relações entre os lugares filmados e sua configuração geográfica real. Esta análise será complementada pela criação de um banco de dados organizado com cenas-chave do filme, associadas a categorias de análise geográfica.

5. Conclusão

Conclui-se que a partir da análise do curta-metragem *Candeias*, constata-se que o cinema é um recurso potente para o ensino de geografia, ao permitir a articulação entre representação filmica e vivência cotidiana dos espaços urbanos. O filme, ao retratar a romaria em Juazeiro do Norte, evidencia como o espaço urbano é constantemente definido nas práticas culturais e religiosas, possibilitando ao estudante compreender a cidade como um espaço dinâmico, simbólico e multifacetado. Assim, a proposta de integrar o cinema ao ensino de geografia não apenas enriquece a prática pedagógica, mas também contribui para o “reencantamento” da disciplina, tornando-a mais próxima da realidade dos alunos e mais eficaz na formação de um olhar crítico sobre o mundo.

6. Agradecimentos

Agradeço ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Espaço Urbano e Cultura (LEPEUC) e ao grupo de pesquisa de pesquisa Imago pelo apoio ao desenvolvimento da pesquisa.

7. Referências

AZEVEDO, A. F. Geografia e cinema. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Cinema, música e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009, p. 95-128.

BARBOSA, J. L. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, A. F. A. (org.). **A Geografia na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003, p. 109-133.

BERQUE, A. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p. 84-91.



KAERCHER, N. A. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003, p. 11-21.

MASSEY, D. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.